



Percursos Pós-formação dos alunos do ciclo 2013/16

2º Momento de Apuramento

1. Introdução

Em janeiro/fevereiro de 2017 (cerca de 6 meses após conclusão dos cursos) foi feito um primeiro apuramento da situação destes diplomados.

Este 2º momento foi realizado em junho de 2018, quase dois anos após a conclusão dos respetivos cursos, sendo interessante analisar a evolução da situação.

Em 2017 tinham concluído o curso 275 alunos que pertenciam a 15 turmas, das quais duas eram agregadas. Em 2018 havia 278 diplomados.

Então, tinham respondido ao inquérito 99% dos alunos (272 alunos), agora responderam 86% (239 alunos). Apesar da quebra, é um bom nível de respostas. O Quadro I compara a situação em 2017 e 2018, relativamente a alguns dos indicadores mais relevantes.

Quadro I – comparação da situação em 2017 e 2018

	2017 jan/fev	2018 junho
Nº de diplomados	275	278
A trabalhar	45%	63%
A estudar	24%	23,4%
A trabalhar e/ou estudar	65%	82%
Nem / Nem	35%	18%
A trabalhar na área	43%	38%
Contrato efetivo	5%	16%
Contrato a termo	65%	75%
Sem vínculo	5%	2%
A descontar para a Segurança Social	Não apurado	93%



O quadro comparativo é bastante eloquente e dispensa grandes comparações, apenas três notas. Há um aumento muito significativo de diplomados a trabalhar, passou de 45% para 63% e, como a percentagem dos que prosseguiram estudos quase se mantém, temos uma melhoria muito significativa da taxa de empregabilidade, de 65% para 82%, e uma melhoria do indicador dos diplomados que nem estudam nem trabalham, de 35% para 18%.

Quanto ao vínculo laboral, registam-se melhorias significativas nos diplomados com vínculo efetivo e com contrato de trabalho.

Foi a primeira vez que apurámos a percentagem de alunos a fazerem descontos para a Segurança Social, apesar de ser ilegal e eticamente inadmissível que quem trabalha não tenha Segurança Social, o resultado é melhor que as expectativas e os receios que tínhamos.

Como os escalões remuneratórios que utilizámos em 2017 e 2018 são diferentes não nos permitem fazer uma comparação mais fina, mas regista-se, claramente, uma melhoria muito significativa.

2. Atividade Profissional

Como se poderá verificar no Quadro II, cerca de 63% dos diplomados estão a trabalhar, 23,4% a estudar (há 12 alunos que estudam e trabalham) e 18% nem estudam nem trabalham.

Quadro II - Delegação * Atividade Profissional

Delegação	Atividade Profissional					
	Estuda	Trabalha	Estuda e trabalha	Estágio Profissional	Desemp., não estuda e não frequenta Est.Profis.	Total
Barreiro	7	21	1	1	9	39
Beja	6	15	1	0	3	25
Guimarães	0	17	0	0	7	24
Lisboa	15	25	8	0	9	57
Porto	11	35	1	0	10	57
Seixal	5	26	1	0	5	37
Total	44	139	12	1	43	239



Dos 57 alunos que prosseguiram estudos 45 (79%) foram para o ensino superior (Quadro III)

Quadro III - Delegação * Tipo de curso

Delegação	Tipo de curso			Total
	Licenciatura	Curso Técnico Superior Profissional	Outro	
Barreiro	2	2	5	9
Beja	1	6	0	7
Guimarães	0	0	0	0
Lisboa	13	6	4	23
Porto	5	5	2	12
Seixal	2	3	1	6
Total	23	22	12	57

3. Vínculo Laboral

Dos 151 diplomados a trabalhar 16% eram efetivos, 75% tinham contrato a prazo e 4% estavam a “recibo verde”.

Cerca de 84% tinham um horário a tempo inteiro, os restantes a tempo parcial.

Em termos remuneratórios 68,2% ganham acima do salário mínimo nacional (SMN), 22,5% o SMN e 18,5% estão abaixo do SMN (Quadro IV).



Quadro IV - Delegação * Escalão de Remuneração

Delegação	Escalão de Remuneração							Total
	Até 579 Euros	580 Euros	De 581 a 632 Euros	De 633 a 800 Euros	De 801 a 1000 Euros	Mais de 1000 Euros	Não respondeu	
Barreiro	5	3	7	5	2	0	0	22
Beja	3	1	5	4	1	2	0	16
Guimarães	1	4	8	4	0	0	0	17
Lisboa	9	1	5	11	5	2	0	33
Porto	7	9	13	6	0	0	1	36
Seixal	3	1	10	13	0	0	0	27
Total	28	19	48	43	8	4	1	151

Cerca de 38% disseram trabalhar na Área do Curso e 93% referiram estar a fazer descontos para a Segurança Social.

Cerca de 99% recomendariam a EPBJC e o Curso que frequentaram e 73% que o Curso contribui para conseguir o emprego.

1 de agosto de 2018